



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16317 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

A FORMAÇÃO INICIAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O INÍCIO DA DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Suelen Aparecida de Carvalho Rela - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO
 Renata Helena Pin Pucci - USF - Universidade de São Francisco
 Eliane Aparecida da Silva - USF - Universidade de São Francisco

A FORMAÇÃO INICIAL E AS CONTRIBUIÇÕES PARA O INÍCIO DA DOCÊNCIA DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Este trabalho integra uma pesquisa em andamento que investiga, a partir das narrativas de egressos de um curso de graduação em pedagogia, de uma Instituição Comunitária de Ensino Superior do interior do Estado de São Paulo, o início da carreira docente. No contexto deste trabalho, trazemos para a discussão a presença do professor homem no trabalho na educação infantil, tendo como instrumento as narrativas que se apresentam como um importante meio para as investigações, uma vez que permitem analisar as histórias de vida em contextos sócio-históricos determinados, tornando possível a compreensão dos sentidos que produzem mudanças nas crenças e valores. No recorte aqui apresentado, o objetivo é compreender a experiência na Educação Infantil no início da docência, narrada por um egresso do curso de pedagogia, na relação com a formação inicial.

Segundo informações do Censo Educacional de 2023 da Educação Básica, em um total de 685 mil docentes na educação infantil, apenas 3,8% são do sexo masculino. Desse total, 80,7% possuem nível superior completo, 11% têm curso de ensino médio normal/magistério. e 8,4% têm nível médio ou inferior. Historicamente, a profissão docente esteve relacionada ao papel tradicional da mulher como cuidadora de crianças. Essa associação cultural fez com que a docência fosse vista como uma extensão dos papéis domésticos que as mulheres desempenhavam em casa, além da desigualdade de gênero presente no mercado de trabalho, em que mulheres enfrentavam discriminação e barreiras para avançar em muitas outras profissões. Nesse cenário, os professores homens na creche frequentemente

enfrentam o desafio da desconfiança por parte dos pais, com questionamentos referentes à sua capacidade em cuidar e educar crianças pequenas, além disso, a falta de representatividade masculina nesse ambiente e os estereótipos de gênero enraizados na sociedade podem criar obstáculos para a integração desses profissionais.

Nesta pesquisa, tomamos como material empírico a narrativa de um dos egressos do curso de pedagogia, compartilhada por meio de uma correspondência durante o processo de construção dos dados da pesquisa. Na oportunidade, ele trouxe para a reflexão sua experiência como professor em uma sala de berçário I, com crianças de quatro a 18 meses, evidenciando o fato de estar entre os poucos professores do sexo masculino a atuarem no município na etapa da educação infantil, sendo ele o único professor no berçário.

Para a discussão do estudo, fundamentamo-nos nos trabalhos de Garcia (1999), Gatti (2009) e Tardif (2014), enfatizando a importância de uma formação contínua, crítica, reflexiva e colaborativa.

A narrativa do egresso aponta para a conscientização de que o trabalho na creche está para além da troca de fraldas, alimentar e cuidar, destacando a importância de reconhecer que, atualmente, as creches são parte integrante da educação e não mais da assistência social, reflexões essas que hoje se encontram sistematizadas na legislação como na Lei de diretrizes e bases educacionais (LDB), Lei 9394/96, bem como no Plano Nacional de Educação (2014-2024), ao prever a universalização da educação. Observou-se a relevância das discussões oportunizadas na formação inicial para a clareza do trabalho pedagógico e a conscientização de estimular a criança a aprender. O brincar na creche também é intencional, com atividades planejadas para o desenvolvimento da criança. Nesse sentido, o egresso menciona alguns referenciais e como eles o ajudam a pensar a educação e o desenvolvimento infantil (como Piaget, Vigotski e Wallon), evidenciando a amalgama teoria e prática em seu fazer docente que tem como premissa a reflexão.

Nas palavras narradas, vimos a necessidade do reconhecimento de que os profissionais atuantes dessa etapa da Educação Básica são professores. Compreendemos, nas palavras do egresso, que a formação lhe deu suporte para buscar esse reconhecimento no espaço da educação infantil: “[...] vem me permitindo olhar para esse espaço como um lugar revolucionário e que necessita de grandes intervenções pedagógicas e de políticas públicas voltadas não só às crianças, mas também aos profissionais responsáveis pelo *Desenvolvimento Infantil*” (Egresso). Concordamos com Gatti (2009), ao enfatizar a importância de uma formação inicial que venha a preparar os professores não somente para o trabalho com os conteúdos específicos da grade curricular de ensino como previsto diretrizes, apenas em termos de conteúdo disciplinar, mas também em metodologias de ensino, didática e práticas pedagógicas e destacando a importância de uma formação contínua durante toda a carreira docente para permitir uma reflexão sobre a prática e também referente ao trabalho em sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: FORMAÇÃO INICIAL. EDUCAÇÃO INFANTIL. PROFESSOR HOMEM.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 5 ago. 2024.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores: Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. *Professores do Brasil: Impasses e Desafios*. São Paulo: Cortez, 2009.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissi*